

A briga agora é dos números

Centenária desde ontem, a República recebeu um presente à altura da festa. As eleições para presidente mobilizaram literalmente os 140 milhões de brasileiros, levados às urnas — os 82 milhões aptos a votar — e às ruas — multidões alegres de crianças — para participar de um evento cívico.

Votar nem parecia obrigação. Firmou-se o tempo em todo o País, o sol de primavera alegrou o céu e — clímax deste astral democrático — as ocorrências policiais se reduziram praticamente a zero, na avaliação do nosso principal chefe de polícia, delegado Romeu Tuma. A aguardada e temida batalha da boca-de-urna lembrou Itararé: não houve. Muito pelo contrário, simpatizantes e cabos eleitorais de variados candidatos invadiram a avenida Paulista e improvisaram no asfalto uma festa suprapartidária.

A festa prosseguiu noite adentro, com tucanos, lulistas, brizolistas e malufistas — raros colloristas se perdiam na multidão — arriscando quando muito um tiroteio de slogans. E tome festa, numa prova acabada do definitivo fim da estrutura partidária vigente no Brasil. Na Paulista, ninguém nem lembraria as siglas PMDB e PFL, que construíram a Nova República. Mais detalhes da festa na cidade e no País nas pág. 16, 17 e 18.



Instituto	Toledo	Ibope	Gallup	Vox Populi
COLLOR	26,8	30	27,4	33,6
LULA	21,6	17	15	19
BRIZOLA	16,8	17	15,9	17
COVAS	12,2	11	13,7	9,7
MALUF	8	7	9,6	6,9
AFIF	5,3	4	5,5	4
ULYSSES	3,4	5	3,9	2,8
FREIRE	-	1	1,2	1,3
CAIADO	1,4	1	-	-
OUTROS	2,3	3	-	-
Universe	14.985 entr. 114 cid.	1.215 entr. 93 cid.	2.996 entr.	2.000 entr. 92 cid.

Pesquisa de boca-de-urna é antecipação do veredicto das urnas. Mas quando a disputa se acirra, ela gera mais inquietação, se recusa a definir tendências, busca abrigo no artifício da margem de erro. Dentro dos limites da margem, tudo é possível, nesta empolgante disputa pela segunda vaga

AS PESQUISAS DA VÉSPERA				
	GALLUP	IBOPE	VOX	TOLEDO
COLLOR	28,2	30	25,1	21,6
BRIZOLA	13,8	16	13,5	10,7
LULA	13	14	14	11,9
COVAS	11,6	10	7,2	10,1
MALUF	9,7	9	6,6	8,3

das eleições presidenciais, que já tem Collor de Mello como um dos finalistas. No quadro se percebe o dilema: o Ibope crava empate, o Gallup dá vantagem decimal a Brizola; Toledo e Vox Populi apostam em Lula. Em relação à pesquisa do dia 14, diferenças tênues, à exceção do Vox que viu Collor disparar na boca de ontem.



As pesquisas feitas na chamada boca-de-urna confirmaram as tendências do final de campanha, isto é, uma cruel dúvida sobre o dono da segunda vaga para o turno decisivo de 17 de dezembro. Lula ou Brizola? Até o TSE efervesceu o ambiente. Prometia divulgar boletins de hora em hora, a partir de sete da noite. Terminou adiando, por problemas na velocidade da apuração e transmissão de números.

Pelos números que a TV Globo vem proclamando, o duelo pelo segundo lugar prossegue disputadíssimo. Mas uma constatação parece clara, para quem mora em São Paulo. A cidade que elegeu Luiza Erundina há um ano, rejeita Lula e confirma a tese de que o voto, bem usado, é a mais poderosa arma contra as promessas dos políticos. Compare esse e os números dos outros Estados na pág. 6. E, nas pág. 8 e 9, os desdobramentos dos resultados: o ministro Mailson da Nóbrega pede que os vencedores divulguem suas equipes econômicas, para desanuviar as perspectivas. Nas pág. 10 e 11, o dia 15 dos candidatos, incluindo Enéas. O dia na cidade está nas pág. 12 e 13. Nas pág. 14 e 15, veja como votaram artistas, esportistas, adolescentes e gente que já tinha votado antes para presidente. Nas pág. 17 e 18, o voto de personalidades muito importantes. Finalmenté, na última página, os perfis vencedores de Collor, Brizola e Lula.